

No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo

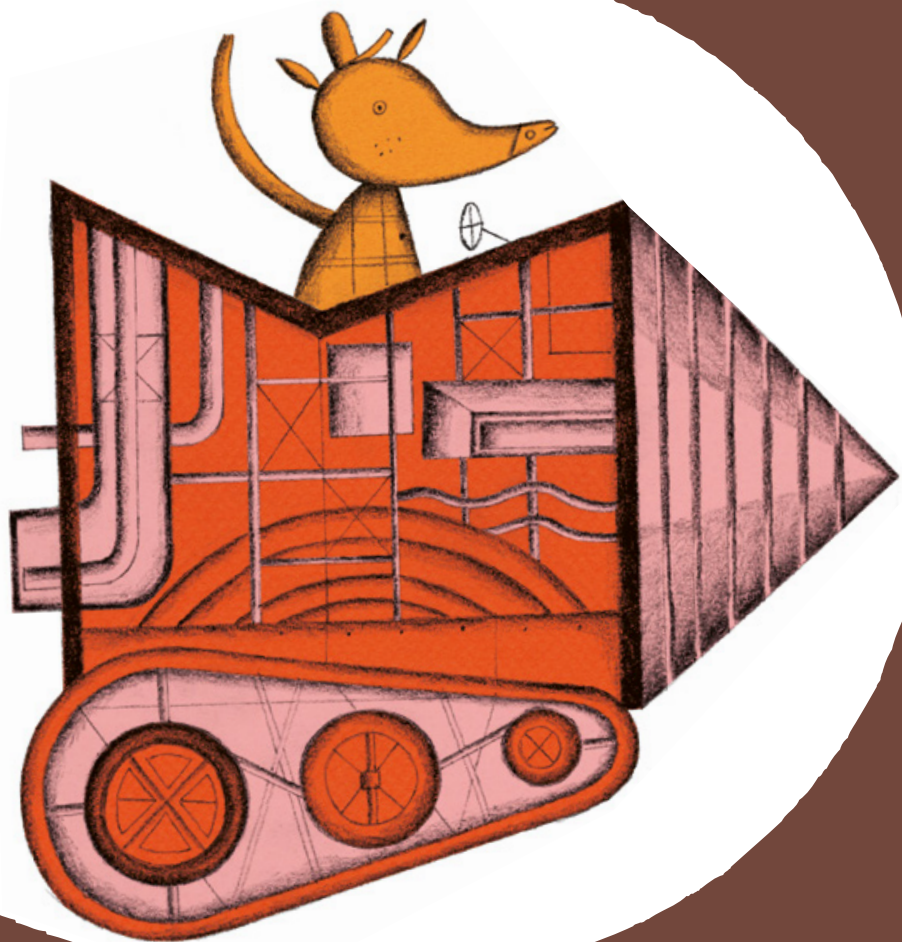
**Livro do
Professor**

**Responsáveis
pelo Material:**

*Inara Moraes e
Márcia Murillo*

Sylvia Orthof

Ilustrações
Daniel Bueno



Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Terra Brasilis LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Terra Brasilis LTDA
Rua Candelária, 60, 7º andar — Centro
Rio de Janeiro/RJ — 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Edição de Textos e Produção Cultural
Copidesque: Carolina Rodrigues
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *No fundo do
fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo*, 1ª edição.
Inara Moraes; Márcia Murillo.
Rio de Janeiro: Terra Brasilis, 2021.**

Título:	No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo
Autora:	Sylvia Orthof
Ilustrador:	Daniel Bueno
Tema:	O mundo natural e social
Gênero literário:	Conto, crônica, novela
Categoria:	1º ao 3º ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Objetivos e organização do Material	5
Sinopse da obra	6
A autora e o ilustrador	6
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	7
2. Propostas de abordagem em sala de aula	9
Atividades pré-leitura	9
Atividades durante a leitura	13
Atividades pós-leitura	16
Acompanhamento pedagógico	21
Para saber mais	22
3. Referências bibliográficas	23
4. Sobre as responsáveis pelo Material	24

1. CARTA AO PROFESSOR

Queridos professores do Ensino Fundamental!

É com alegria que apresentamos para vocês a obra **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo**, escrita por Sylvia Orthof e ilustrada por Daniel Bueno.

Nossos esforços estão voltados para estabelecer uma conversa sobre a história e os desafios de apresentá-la aos alunos, assim como a beleza de um trabalho com uma literatura de qualidade dentro da sala de aula, mediando seu encontro com as leituras ampliadas que as crianças têm capacidade de realizar pela sensibilidade e escuta lúdica que fazem do mundo.

A obra é indicada à **categoria 1**, ou seja, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A história apresenta características do **gênero conto** e narra com começo, meio e fim as vivências de um tatu chamado Raimundo no fundo da terra.

Dentro das temáticas, pode-se dizer que a obra apresenta **O mundo natural e social**, pois, pelas experiências do tatu, a criança vai descobrir aspectos do meio ambiente como a vida de alguns animais, a terra e sua geologia.

Para fins didáticos, as sugestões de atividades estão indicadas para o trabalho com o **3º ano** do Ensino Fundamental.

Desejamos que a obra **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo** encante, surpreenda e instigue a imaginação tanto dos professores quanto dos alunos. É uma história que envolve os leitores e provoca-os a pensar no que se esconde nas entranhas da terra.

Uma boa viagem com o Raimundo ao fundo do mundo!

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

A proposta deste Material é apresentar a obra **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo** e construir junto com você, professor, possibilidades de trocas de saberes que esse livro pode gerar. Por isso, dialogamos com os principais instrumentos orientadores da Educação Básica no nosso país, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (Brasil, 2018) e a Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019). A partir destes instrumentos, criamos algumas propostas de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula sem perder a ludicidade que a grande Sylvia Orthof colocou no seu texto tão bem sonhado e ilustrado por Daniel Bueno.

O Material está organizado com os itens que apresentam a obra, a autora e o ilustrador, assim como suas características de gênero, tema e diálogos com os instrumentos de apoio à prática docente, seguido das sugestões de atividades para os diferentes momentos da leitura, sendo eles: **pré-leitura, leitura e pós-leitura**.

Ao final, há um banco de sugestões de materiais para ampliar o diálogo com a obra e as referências bibliográficas utilizadas na composição deste Material.

SINOPSE DA OBRA

No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo narra a saga de um tatu chamado Raimundo que, habitando uma casa no profundo da terra, cava cada vez mais e, nesse cavar, encontra alguns personagens, como as formigas que servem a uma rainha, e segredos da terra, como um diamante e até petróleo.

Em uma narrativa com elementos da linguagem poética, a autora vai “cavando” as palavras com sonoridades semelhantes, tornando o texto ainda mais agradável à escuta infantil.

Daniel Bueno torna a obra ainda mais interessante por nos colocar numa experiência de descida pela terra, com seus traços em síntese com um belo projeto gráfico.

A AUTORA E O ILUSTRADOR

Sylvia Orthof (Rio de Janeiro, 1932 – Petrópolis, 1997) foi uma atriz e escritora brasileira com ampla formação artística, desde a mímica, o desenho e a pintura até escrever, produzir e dirigir espetáculos. Tornou-se também professora em cursos de teatro. Entre contos, peças de teatro e poesias, escreveu mais de 120 títulos para crianças e jovens.

Suas obras literárias destinadas ao público infantil são conhecidas pela irreverência e inventividade, encantando leitores de várias idades. Seus livros lhe renderam inúmeros prêmios, entre eles 13 títulos premiados com o selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Em **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo**, ficam evidentes toda a irreverência e a facilidade que Sylvia tinha em se comunicar com as crianças, nos convidando a imaginar as profundezas da terra observadas por um simpático tatu de olhar infantil, porque está descobrindo o *fundo do mundo*.

Daniel Bueno é um ilustrador, quadrinista e designer gráfico muito premiado no Brasil e no exterior. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU-USP), ele também é professor.



Já ilustrou mais de trinta títulos para diversas editoras, colaborou com jornais como a *Folha de S.Paulo* e algumas revistas. Três livros ilustrados por ele receberam o Prêmio Jabuti, a maior honraria literária do Brasil, e, além disso, ele conquistou vários prêmios fora do país, como a Menção Honrosa da Feira do Livro Infantil de Bolonha (Itália), entre outros. Daniel também ministra oficinas e cursos de ilustração e escreve artigos para publicações científicas.

Ao ilustrar **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo** de Sylvia Orthof, Daniel Bueno nos convidou a descer pela terra e percorrer os caminhos do personagem com muita ludicidade.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

A obra **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo** é do **gênero conto**, gênero comum às narrativas destinadas à infância e que, segundo Nelly Novaes Coelho (2000), caracteriza-se por apresentar uma unidade dramática e tudo se relacionar a essa unidade, sendo apresentado de maneira mais condensada:

tudo no conto é *condensado*: a efabulação se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens, e do espaço é breve; a duração temporal é curta... Daí sua pequena extensão material (geralmente, um conto se estrutura em poucas páginas).

Destacamos que apesar do gênero da obra ser o conto, o texto também possui características próprias da prosa poética, pelo trabalho que Sylvia fez com a linguagem, utilizando palavras com sonoridades próximas, rimando praticamente toda a história. A autora explora essas sonoridades desde o título, onde repete a palavra *fundo*, que, por sua vez, rima com o nome escolhido para o personagem principal, o tatu Raimundo.

Em relação ao tema, podemos dizer que destaca-se **O mundo natural e social** tendo em vista as descobertas que as crianças poderão fazer a partir da história, como a geologia da terra e as formas de vida dos animais como tatus e formigas, que aparecem na narrativa.

O texto e as ilustrações apresentam uma narrativa que é um convite à imaginação ao instigarem o leitor a pensar como se vive em uma casa no profundo da terra e como o cotidiano do tatu se apresenta. O jardim do tatu é de raízes, a mobília escorre para baixo, todas as suas panelas são fundas, compondo assim um cenário que dialoga com a disposição lúdica da criança de imaginar uma casa subterrânea.

A partir da ideia de um fundo bem fundo, explorado pela autora, Daniel parece brincar com as imagens ao criar um projeto gráfico no qual as ilustrações e a posição do texto se apresentam ora de cabeça para baixo, ora girando, como se ilustrações e texto também “cavassem” a terra. Para ampliar esse efeito, Daniel escolheu uma paleta de cores de tons terrosos.

Compreendemos que a obra possui muitas qualidades para a articulação do **eixo leitura** da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) eixo que compreende as práticas de linguagem decorrentes da interação ativa do leitor,



sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Além da fruição estética, a obra de Sylvia Orthof poderá provocar conversas em relação ao meio ambiente pelos próprios desdobramentos da narrativa. Na ampliação da discussão sobre o personagem principal, logo as crianças descobrirão que se trata de um animal cuja espécie está ameaçada de extinção no Brasil e o que encontra pelo caminho ao cavar também revela aspectos do mundo natural. Mundo que é devolvido à criança através da literatura, por possibilitar que sonhe com o que se esconde nas profundezas da terra pela poética de uma autora que soube provocar a criança pelo aspecto lúdico da linguagem.

Destacamos que a partir da Política Nacional da Alfabetização (PNA), especialmente pensada para a Pré-Escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende-se a **literacia familiar** como um conjunto de práticas e experiências das crianças “relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ensino formal” (Brasil, 2019).

A partir deste entendimento e da obra apresentada, criamos em algumas atividades deste manual a oportunidade de experiências de linguagem entre crianças e seus familiares e ressaltamos a importância de práticas como essa.

Se literatura é afeto em palavras, melhor ainda compartilhá-la com quem amamos.

2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Nesta parte do Material, estão dispostas algumas atividades que poderão fazer parte do seu planejamento divididas em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Todas as propostas podem ser vivenciadas para além de um encontro com as crianças, pois proporcionar mais espaços de repetição na vida cotidiana das crianças, principalmente relacionada às propostas pedagógicas, possibilita que elas tenham a chance de constituírem maior intimidade com as práticas e com as vivências.

Ter intimidade com as coisas e com o mundo é oferecer à criança a oportunidade de estar cada vez mais em presença e sentido em tudo o que faz, seja na escola, seja fora dela. Após cada sugestão, elencamos alguns objetos de conhecimento e habilidades da BNCC desenvolvidas na atividade, assim como a menção a determinado objetivo da PNA quando este se relaciona à proposta.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Conhecendo o tatu Raimundo: Explorando a obra

Para conhecer esta obra, sugerimos a entrega dos exemplares do aluno para a turma. A primeira exploração pode ser realizada de forma individual: cada criança com seu livro observa imagens, é convidada a explorar a ficha catalográfica, assim como realizar uma leitura individual.

Em seguida, numa grande roda ou meia-lua, se possível num local aberto ou dispondo apenas as cadeiras na sala, organize um espaço que convide a criança a conversar de forma que as percepções iniciais acerca do livro possam ser compartilhadas.

Um fio condutor pode guiar a conversa na grande roda com perguntas como: "Sobre o que trata esta história?"; "Quem é o personagem principal?"; "De qual parte mais gostaram e por quê?"; "Como são as ilustrações: literalmente acompanham o que está escrito na página?"; "Quais rimas aparecem na história?".

O objetivo central é trazer a criança para a narrativa, assim como para a estrutura do livro (ilustrações, letras, diagramação, enredo...) a fim de que



possam embarcar na história, para além da leitura, como uma espécie de convite a prolongar a experiência.

E se o tatu cavasse para o lado? Como seria sua casa? E se o tatu chegasse ao Japão? Como será que Sylvia Orthof continuaria a história?



(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

O trava-língua do tatu

As crianças costumam adorar os poemas de tradição oral chamados de trava-línguas e, mesmo para as mais crescidas, que estejam sistematizando a leitura e a escrita, o trava-línguas pode ser um momento de diversão e encantamento pelas palavras na sala de aula.

Para causar curiosidade sobre a obra, o professor pode iniciar a aula com o trava-língua do tatu exposto no quadro ou em um cartaz.

Alô! O tatu tá aí?

Não, o tatu não tá.

Mas a mulher do tatu tando

É o mesmo que o tatu tá!

Convide as crianças a realizarem a leitura em voz alta, brincando com as sonoridades e instigando-as a tentarem ler rapidamente.

Após sua leitura e conversação, comente que o personagem principal de uma história que irão conhecer também é um tatu: um tatu chamado Raimundo.

Para a produção de escrita ser abordada no desdobramento da proposta, as palavras do trava-língua podem ser distribuídas para cada aluno para serem coladas nos seus cadernos, ordenando o poema e realizando a pontuação necessária, a ser observada na grafia do poema exibido no quadro ou cartaz.

Destacamos que por tratar-se de poesia da cultura oral, esse trava-língua apresenta variações, e crianças e famílias podem conhecer versões diferentes com outras palavras, o que pode ensinar uma conversa interessante sobre variação linguística.



(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Tatu, um animal curioso!

Ainda como forma de um convite à leitura, o professor pode compartilhar algumas informações sobre este animal tão curioso.

Antes, é também possível fazer um levantamento das hipóteses do grupo, perguntando para os alunos sobre as características físicas do animal, além de modo de vida e *habitat* natural e anotando as respostas no quadro.

A turma pode ser dividida em grupos para análise de materiais como livros, revistas e demais portadores de textos que contenham informações sobre animais e que tenham sido separados previamente pelo educador.

Cada grupo pode ser desafiado a criar um desenho do animal e elencar suas características ao lado em registros escritos. Esse material deverá ser a base para a

produção de um texto informativo de dois parágrafos sobre o tatu. A socialização pode ser feita por um membro do grupo com a leitura do texto em voz alta.

A apresentação do material escrito pode variar pelos diferentes tipos de fontes, como imprensa, cursiva, script, sendo solicitado pelo professor.

Neste processo de pesquisa sobre o tatu, é importante considerar as lendas e sabedoria dos povos originários, ampliando o repertório cultural das crianças. Em uma breve pesquisa de internet, é possível localizar algumas histórias sobre esse mamífero bem como suas narrativas mitológicas para alguns povos.

A etimologia da palavra tatu também pode ser apresentada às crianças:

ta'tu = **ta** vem de carapaça e **tu** de encorpado, ou seja, animal encorpado e de carapaça (Ribeiro, 2013).

BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Lá vai o tatu Raimundo: Leitura em voz alta

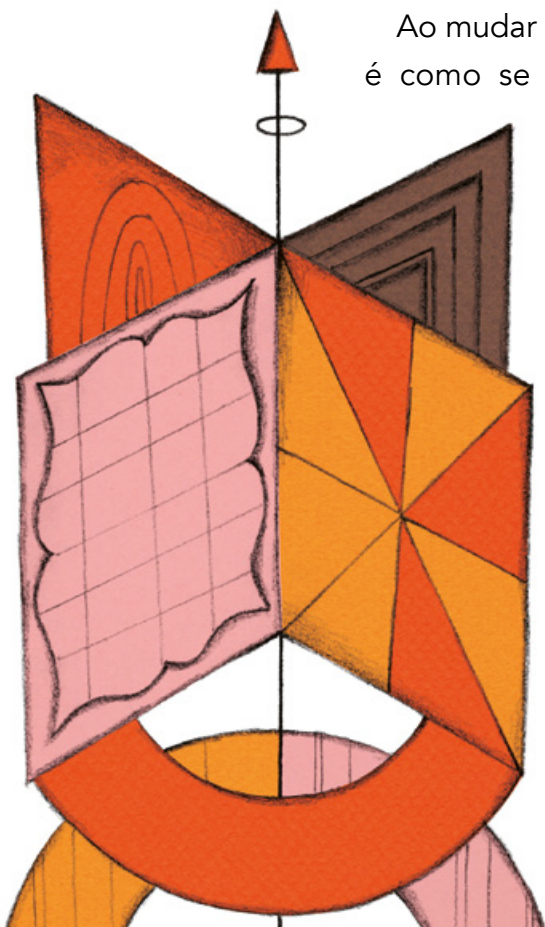
Uma exploração completa de um livro de literatura infantil não pode deixar de lado a leitura em voz alta realizada pelo professor. A atividade de escuta de um texto é uma possibilidade de abertura para outro (Pastorello, 2015). A voz do professor, figura de afeto e confiança da criança, chama a escuta para o texto:

a voz não é qualquer corpo. É o corpo que se lança no espaço, na direção do outro. É o transbordamento do corpo para fora dele mesmo, tocando o corpo do outro, mesmo a distância, pelos ouvidos. Se os olhos capturam, a voz chama.

Sylvia Orthof se preocupou com o ritmo da história, colocando desde o início palavras com a vogal “u” como **f**undo, **m**undo, Raim**u**ndo, prof**u**ndo, e organizando partes do texto como estrofes poéticas rimando alguns versos, mesmo tratando-se de um texto narrativo. Cabe ao leitor chamar atenção para estes aspectos do texto, a partir da entonação.

Ao mudar a entonação nas sílabas das palavras com a vogal “u”, é como se o professor dissesse que há algo ali, uma intencionalidade da autora que se “dá a ver” aos leitores ouvintes. A vocalização (leitura em voz alta) da história pelo professor auxilia os alunos a identificarem os efeitos de sentido produzidos pelos recursos utilizados na escrita da autora.

Logo após esta primeira leitura, com o exemplar do aluno em mãos, as crianças podem ser convidadas a listarem em seus cadernos todas as palavras com a vogal “u” da história e serem desafiadas a criarem um poema no formato trava-língua como o que conheceram antes da exploração do livro.



BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

A rua Buraco do Mundo: desafio de ilustrador!

Após a leitura em voz alta dos seguintes trechos iniciais da obra (páginas 6 e 7):

No fundo do fundo-fundo vive o tatu Raimundo. Ele cavou lá pro fundo, cavou um buraco profundo. Lá no fundo do fundo-fundo, fica a casa do Raimundo, sua casa está no fundo, na rua do Buraco do Mundo.

Convide as crianças a explorarem seus exemplares, observando as ilustrações de Daniel Bueno e fazendo perguntas que as auxiliem nessa observação atenta das imagens: “Como o ilustrador pensou em uma casa localizada na rua Buraco do Mundo?”; “O que as imagens de Daniel nos dizem das profundezas da terra?”; “As cores que ele utilizou ajudam a contar essa história? Por quê?”; “Observando as imagens do livro, podemos identificar algum material usado pelo ilustrador?”.

Depois, proponha que sigam imaginando a rua Buraco do Mundo, porém, desenhando a vizinhança do tatu. Como ficariam suas casas? É para baixo da residência do tatu? Para essa proposta, podem ser utilizados carvão vegetal para desenho ou lápis 6B, pelas possibilidades de efeito de sombreamento, técnica utilizada por Daniel no livro, a qual pode ser destacada pelo professor.

Para incrementar ainda mais a proposta, as crianças podem escrever algumas frases sobre a vizinhança, porém, como propõe o projeto gráfico do livro nas páginas 17, 20 e 27, a brincadeira seria colocar partes do texto de cabeça para baixo, nas laterais, como se subissem e descessem.

Atenção! Esta atividade também contempla habilidades da linguagem da arte destacadas a seguir:



Língua Portuguesa:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Artes:

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Conhecendo outros tatus da literatura

O tatu é um animal muito interessante. Com sua carapaça, unhas longas que cavam a terra, sua imagem foi e ainda é muito utilizada por escritores para ser o personagem principal de aventuras e histórias sensíveis para a infância.

Para ampliar o repertório literário das crianças, o objetivo dessa atividade é apresentá-las a alguns tatus da literatura infantojuvenil brasileira. Caso a escola possua biblioteca ou sala de leitura, a primeira busca pode ser realizada pelos alunos sob coordenação do professor.

É possível enfatizar as diferenças textuais dos livros informativos para as crianças dos livros de literatura e estimular a busca dos textos literários nesse momento.

O professor pode ter uma lista prévia de alguns títulos mais conhecidos e solicitar que os alunos procurem busquem pelas lombadas dos livros da biblioteca ou solicitando a ajuda do profissional responsável pelo setor, caso tenha alguém na escola designado para a tarefa.

Separamos aqui quatro livros com tatus de três escritoras da literatura brasileira:

Tatu bobo — Ana Maria Machado

Da série “Mico Maneco”, Ana Maria cria um enredo sobre um tatu que leva um toco na pata e vai tirar satisfação com outros animais da fauna brasileira como a cutia, a paca, o tucano, entre outros. O livro tem menos texto e é considerado uma boa obra para auxiliar na alfabetização. As crianças podem ser convidadas a analisarem as características do texto e os motivos pelos quais tem essa indicação.

Quem tiver irmão menor pode ser incentivado a pegar o livro emprestado e levar para casa a fim de ler para o irmão.

Zeca, o tatu — Ana Maria Machado

Nesse livro, Zeca é um tatu que vive embaixo da terra e não tem muitas novidades, até que vai parar na cidade e vive muitas coisas diferentes para retornar à mata e virar um contador de histórias do que viveu!

Ao apresentar ou falar sobre essa obra para as crianças, o professor pode apresentar também o personagem de Monteiro Lobato, Jeca Tatu, inspirado no trabalhador rural paulista e que também ganhou sua versão para o cinema. Possivelmente o Jeca Tatu inspirou o Zeca e dessa forma as crianças são apresentadas à intertextualidade e à metalinguagem, presentes em muitos livros destinados à infância.

Sobre essas características, Baldi (2019) destaca que uma palavra nunca parte do zero, é anteriormente ocupada, habitada por outras vozes. A autora salienta o quão rico pode ser o processo de “associar narrativas feitas por palavras já antes ‘ocupadas’ ou ‘habitadas’, que, por sua vez, compõem uma rede textual disponibilizada para o leitor (...)”.

Tatu balão — Sônia Barros

Esse livro narra em versos a história de um tatu-bola que sonhava em ser um tatu balão. Ao perseguir seu sonho, ele faz amizade com um menino chamado Damião. Nesse livro as crianças poderão encontrar uma outra espécie de tatu, além de explorar outro gênero literário: um poema narrativo.

O sofá estampado — Lygia Bojunga

Da grande autora brasileira infantojuvenil, Lygia Bojunga, *O sofá estampado* narra a saga do tatu Vítor, que, apaixonado por uma gata angorá, viverá suas transformações entre personagens muito interessantes. Trata-se de uma leitura que provoca muitas reflexões nos leitores. Sugerimos fortemente essa obra para as crianças do 3º ano.

Após a pesquisa dos “tatus literários”, a turma pode ser convidada a escrever pequenos roteiros de vídeos com resenhas sobre os livros descobertos no acervo da escola ou pelas informações dadas pelo professor. Os roteiros servirão de base para a gravação de vídeos curtos que convidem os demais estudantes da escola a lerem esses títulos.

Para auxiliar a criação dos roteiros, alguns vídeos de youtubers mirins que indicam leituras podem ser vistos pela turma em uma análise semiótica sobre os elementos que os compõem.

BNCC

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

Lendo com a família

Agora é a hora da leitura transitar entre a escola e a casa. Solicite que cada criança leve seu livro para casa e leia a história para sua família. A atividade pode ser acompanhada de uma ficha de registro da leitura realizada, onde criança e família apontam curiosidades que mais se destacaram para ambos.

Veja um exemplo de ficha logo abaixo:

Leitura realizada/Título	
Duas palavras destacadas da leitura	
Duas características do tatu	
Dois momentos da história mais interessantes	

Após retorno das fichas, as crianças podem fazer uma comparação das respostas atribuídas aos elementos nelas solicitados. Gráficos simples podem ser criados após o levantamento das respostas.



Literacia Familiar

Essa atividade promove a interação da família no âmbito da leitura e da escrita. O professor deve orientar bem o grupo de alunos para que eles possam auxiliar familiares que eventualmente não sejam alfabetizados. A ideia principal é o compartilhamento da história e um pouco do que estão vivendo em sala de aula.



(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

O jardim fundo de Raimundo — horta

Para o filósofo que pensou a imaginação a partir da matéria, Gaston Bachelard, a raiz envolve sempre uma descoberta, “ela é mais sonhada do que vista” (Bachelard, 2019). Por esse aspecto intrínseco da raiz, de envolver um mistério, é que pode ser muito interessante abordá-la com as crianças, afinal, o jardim de um tatu só poderia estar repleto de raízes, e Sylvia não recuou diante da ludicidade de pensar no Raimundo cuidando de seu jardim.

E quem sabe a turma pudesse experimentar, criando, cuidando e aproveitando de um jardim comestível na escola? Não é necessário um grande espaço nem grandes investimentos. Para organizá-lo, indicamos o material disponível no site da Tinis, que está disponível no tópico “Para saber mais”.

Trata-se de um projeto idealizado por Joaquín Leguía, que viajou pelo Peru e, a partir do contato com a cultura andino-amazônica, idealizou um movimento para que as crianças de todo o mundo pudessem crescer em contato com a natureza, desenvolvendo empatia por todas as formas de vida, como ele um dia teve a oportunidade.

A Tinis defende que crianças e adolescentes necessitam apenas de um pedaço de terra para cultivarem a vida, gerando bem-estar para si mesmas, para outras

pessoas e para a natureza, transformando-as em agentes de mudança para um mundo sustentável.

Para organizar esse espaço com as crianças, crie placas indicativas da Tinis, além de pequenas placas com informações de cada exemplar de planta ou flor, que está sendo escolhida para o espaço. As mudas podem ser doadas pelas crianças: cada uma delas pode trazer algo dos jardins de suas casas ou até mesmo da vizinhança. As placas indicativas podem conter, além do nome popular da planta, o nome científico e as demais informações relevantes, tanto para as crianças da turma como para os demais estudantes da escola.

Em diálogo com a obra, o professor pode instigar as crianças a investigarem sobre os tubérculos, que são vegetais subterrâneos, tendo como foco o fato de que, em uma horta de raízes, Raimundo provavelmente, plantaria esses vegetais ricos em fibras, vitaminas e minerais. Assim, cenouras, batatas, beterrabas podem aparecer nessa horta!

Cabe também convidar as crianças para observar a natureza da escola, assim como do lugar em que vivem, como o próprio bairro e a cidade como um todo. Convidá-las a esse tipo de observação permite que elas percebam cada vez mais o lugar em que vivem, tornando-as partícipes desse lugar de vida comum.

Atenção! Esta atividade contempla habilidades específicas da unidade da geografia e das ciências, destacadas a seguir.



Ciências

(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

Geografia

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Criando um “Tatunário”

E se um álbum de tatus fosse organizado pelo grupo? Ou um “Tatunário”, dicionário de tatus? Selecionar e catalogar as descobertas nas pesquisas é uma forma de tornar as aprendizagens ainda mais significativas, e esses projetos podem ir andando de acordo com as leituras da obra.

Existem mais de 21 espécies de tatu, mas a pesquisa pode se concentrar nas quatro mais populares no Brasil: tatu-peba, tatu-galinha, tatu-canastra e tatu-bola.

O álbum ou “Tatunário” pode circular por outras turmas da escola e visitar as famílias dos alunos.



(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento da aprendizagem das crianças, assim como de seu envolvimento com a apresentação da obra, poderá ser observado pelo professor à medida que eles forem se manifestando durante as atividades de interação verbal, de oralidade e reconto da história, que indicam o nível de compreensão leitora.

Da mesma forma, o acompanhamento das produções escritas, assim como a observação dos momentos de apresentação artística e oral



propostos neste Material, oferecerá indicadores valiosos a respeito da evolução das aprendizagens dos alunos.

O professor ainda pode encerrar a exploração da obra **No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo** propondo um ditado de frases para a turma. Todas as frases podem ser inspiradas na história, preferencialmente utilizando palavras específicas exploradas pela autora, ou ainda, frases inteiras do próprio livro.

Esse exercício, baseado na ampla exploração que a turma realizou com a obra, pode servir para acompanhar o processo de escrita (ortografia, atenção, grafia de palavras, entre outros), assim como da familiaridade da criança com a obra literária.

PARA SABER MAIS

Para que a obra, assim como a relação profunda que podemos estabelecer dela com a sua prática educativa, assim como com as crianças, possa continuar presente em suas reflexões, deixamos como dica o site do projeto "Tinís", destacado na sugestão da atividade da horta, para inspirar todos na escola a pensar com carinho na relação das crianças com a natureza.

TINIS. Curso on-line para educadores. Página Inicial. Disponível em: <<https://tinis.com.br/>>. Acesso em outubro de 2021.



3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios do repouso*: ensaio sobre as imagens da intimidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

BALDI, Annete. *Metalinguagem e literatura infantil*: livros sobre livros para crianças. Porto Alegre: Editora Projeto, 2019.

BARROS, Sônia. *Tatu balão*. Belo Horizonte: Aletria, 2015.

BOJUNGA, Lygia. *O sofá estampado*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em setembro de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, Ana Maria. *O tatu bobo*. São Paulo: Salamandra, 2011.

_____. *Zeca, o tatu*. São Paulo: Ática, 2019.

PASTORELLO, Lucila Maria. *Leitura em voz alta e produção de subjetividade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

RIBEIRO, Paulo Henrique Pinheiro. "Tatu". *Infoescola*, 2013. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mamiferos/tatu/>. Acesso em outubro de 2021.



4. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Inara Moraes é bacharel em Comunicação Social, especialista em Educação Infantil e Mestre em Educação. É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, Universidade de Santa Cruz do Sul — Unisc/CNPQ e pesquisa a literatura na formação dos professores da infância. Atuou por 12 anos como orientadora e coordenadora pedagógica na Educação Infantil na rede privada de Porto Alegre (RS). Escreve literatura para a infância e presta assessoria em projetos de promoção da leitura.

Márcia Murillo é doutora em Educação pela Unisc, integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, Unisc/CNPQ. Pesquisa a educação das crianças em especial na chegada ao Ensino Fundamental (transição entre as etapas da educação). Há 22 anos, atua nos Anos Iniciais como pedagoga e coordenadora de projetos educacionais na rede privada de Santa Cruz do Sul.

